

Maturidade das Ciências da Comunicação no Brasil

*José Marques de Melo**

Desde 1978, a comunidade acadêmica da área de Comunicação reúne-se anualmente nos congressos promovidos pela Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Esses encontros ocorrem em diferentes regiões brasileiras, tendo sido privilegiados, nas duas primeiras décadas, os estados do Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo) e do Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná), onde estão concentrados os maiores contingentes dos produtores do conhecimento comunicacional.

Com a expansão da rede nacional dos cursos superiores de comunicação pelas demais regiões do país, as lideranças da Intercom assumiram o compromisso de promover congressos nos espaços mais distanciados, com a intenção de estimular o desenvolvimento da pesquisa científica. Tal ofensiva começou pelo Nordeste (Sergipe e Pernambuco), completando-se, no último biênio, com a inclusão do Norte (Amazonas) e do Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul).

O XXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado na cidade de Campo Grande (MS) no período de 2 a 7 de setembro de 2001, caracterizou-se por duplo simbolismo. Primeiro: representou a inserção de todas as regiões brasileiras no mapa das ciências da comunicação. Segundo: assinalou a maturidade do campo acadêmico da comunicação em território nacional.

Indicadores

A expressão dessa maturidade assume dimensão nitidamente quantitativa. Contabilizando a participação dos estudiosos e estudantes de comunicação nos três últimos congressos, veremos comparativamente que a comunidade acadêmica da área exibe sinais de fortalecimento.

Situado em ponto geograficamente estratégico, o congresso do Rio de Janeiro (1999) reuniu o maior volume de participantes, atingindo a cifra de 3.500 inscritos. Ao deslocar-se para regiões mais afastadas, previa-se que o evento teria drástica redução de comparecimento. Em Manaus (em 2000) o declínio foi da ordem de 43%, registrando-se aproximadamente 2.000 congressistas. Mas em Campo Grande (em 2001) verificou-se reação positiva, com a participação de 3.000 pessoas, o que significa um incremento de 50% em relação a Manaus e um decréscimo de apenas 15% em relação ao Rio de Janeiro.

Contudo, a sinalização alvissareira do recente congresso de Campo Grande foi de natureza qualitativa. Implantou-se ali a nova estrutura acadêmica da Intercom, com a criação de Núcleos de Pesquisa (NPs) de caráter permanente, para substituir os Grupos de Trabalho (GTs) que tinham vocação transitória. A experiência de um decênio dos GTs apontava no sentido de uma composição menos fragmentada da nossa comunidade acadêmica e ao mesmo tempo uma estratégia de ação continuada e coletiva, evitando-se o caráter individualista e espontâneo dos últimos anos.

O comitê de avaliação constituído pelos sócios Sérgio Caparelli, Sonia Virgínia Moreira e Cicilia Peruzzo recomendou à Assembléia do Rio de Janeiro uma reordenação daqueles espaços indutivos, mantidos inalterados até o Congresso de Manaus. Cumprindo a delegação estabelecida pela Assembléia Geral da entidade, o Conselho Curador e a Diretoria Executiva atuaram em consonância, aprovando por consenso, no dia 21 de outubro de 2000, a nova estrutura dos NPs, divulgada na seção Memória da *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, Vol. XXIII, N. 2, dezembro de 2000, p. 203-211.

Coube aos coordenadores designados pela Diretoria da Intercom implantar as novas diretrizes, aglutinando os sócios que se inscreveram em cada um dos NPs. No Congresso de Campo Grande eles começaram a apresentar resultados, organizando simpósios temáticos, seções de comunicações coordenadas ou selecionando os trabalhos individuais propostos pelos pesquisadores que integram o corpo social da nossa organização. Os 18 Núcleos de Pesquisa atuaram de modo autônomo, embora sintonizados com as diretrizes gerais propostas pela diretoria da Intercom. Ficou evidente o salto qualitativo da programação de Campo Grande, notando-se maior seletividade, melhor ordenamento e aprofundamento da discussão das comunicações inscritas.

O balanço foi encorajador. Estima-se o acolhimento de aproximadamente 600 trabalhos, contabilizando-se não apenas aqueles selecionados pelos NPs mas também os inscritos nos Simpósios de Iniciação e Inovação Científica ou nas Sessões de Comunicações Livres, abertas aos temas que não se enquadravam na nova estrutura acadêmica. Tais contribuições incluíram desde ensaios teóricos até relatos de pesquisas documentais ou de investigações empíricas.

Acrescente-se a esse conjunto o total de 172 trabalhos de pesquisa laboratorial, selecionados dentre 1.270 inscritos na VIII Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação. A EXPOCOM-2001 registrou avanço metodológico ao promover o I Simpósio da Pesquisa Experimental em Comunicação, onde foram discutidos os conceitos e categorias empregados na pesquisa midiática feita em laboratórios didáticos, bem como os critérios vigentes na seleção dos trabalhos anualmente premiados. Espera-se que tal iniciativa seja complementada por publicações destinadas a difundir os debates ali efetuados, contribuindo para gerar maior consenso nacional em torno dessa atividade que mobiliza contingente expressivo dos pesquisadores que atuam nos cursos de graduação. Essa providência é mais do que oportuna, tendo em vista a ampliação da EXPOCOM para todo o bloco componente do Mercosul, notando-se que os paradigmas brasileiros nem sempre encontram correspondência nos formatos vigentes nos vizinhos países de cultura hispano-americana.

Outro indicador significativo foi o volume de títulos lançados durante o congresso. Meia centena de autores de livros, organizadores de coletâneas e editores de revistas escolheram o congresso da Intercom como cenário para apresentar suas novas publicações à comunidade acadêmica. A tarde de autógrafos foi bastante concorrida, com a presença dos jovens estudantes de comunicação que disputavam dedicatórias dos seus autores favoritos, registrando declarações exclusivas desses produtores de conhecimento comunicacional para divulgação nos veículos impressos ou digitais das universidades de origem.

Destaques

O ponto alto do XXIV congresso da Intercom foi sem dúvida o Simpósio Luiz Beltrão de Pesquisa Avançada em Comunicação. Destinado a inventariar as histórias de vida e a projetar as idéias dos vencedores do Prêmio Luiz Beltrão de Ciências da Comunicação, esse evento reuniu um punhado de cientistas ou de representantes de entidades produtoras de conhecimento midiático, atestando a sedimentação do campo comunicacional na sociedade brasileira.

Os testemunhos de Daniel Herz (AcessoCom), Antonio Moser (Editora Vozes), Juremir Machado da Silva (PUC-RS) e Muniz Sodré (UFRJ) foram ao mesmo tempo edificantes e desafiadores, inspirando e estimulando as novas gerações de pesquisadores científicos, agentes culturais ou lideranças acadêmicas.

Em patamar contíguo estiveram três eventos paralelos: o PÓSCOM, o ENDOCOM e o ENSICOM. O VIII Seminário da Pesquisa em Comunicação nos Cursos de Pós-Graduação privilegiou as interfaces da Mídia e da Literatura, reunindo especialistas do porte de Afonso

Romano de Santana, Antonio Hohfeldt e Juremir Machado da Silva, que atuam em projetos das duas áreas de conhecimento, transitando competentemente do erudito ao massivo e vice-versa.

O XI Encontro Nacional dos Centros de Documentação e Bibliotecas da Área de Comunicação revelou o estágio adiantado em que encontra a recuperação da memória científica do nosso campo, cujos projetos de estocagem de dados, informatização e digitalização estão sendo implementados por algumas universidades, sob a égide do Centro de Documentação da Comunicação nos Países de Língua Portuguesa (PORTCOM).

Por sua vez, o I Encontro sobre o Ensino de Graduação em Comunicação Social pautou a elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos mantidos pelas instituições de ensino superior, discutindo os padrões de qualidade instituídos nacionalmente pelo Ministério da Educação.

Conexões internacionais

Tem sido uma constante nos congressos anuais da Intercom, a promoção de colóquios binacionais, destinados a potencializar o diálogo entre os comunicólogos brasileiros e seus colegas de outros países. Nos anos anteriores, esse intercâmbio acadêmico voltou-se exclusivamente para os países europeus: França, Espanha, Itália, Portugal, Inglaterra, Dinamarca.

O encontro de Campo Grande aponta uma nova rota: o diálogo com as Américas. Na verdade, trata-se da retomada de um processo prematuramente interrompido, que se deu no final dos anos 80, ensejando frutos alentadores, consubstanciados nos livros publicados por Sonia Virgínia Moreira e Cristina Romo; Sergio Mattos e Enrique Sánchez, comparando, respectivamente, a trajetória histórica e as fontes documentais do rádio e da televisão no Brasil e no México.

Agora, o diálogo mobilizou representantes dos três países (Brasil, Bolívia e Paraguai) que possuem fronteiras no espaço geo-político em que se realizou o congresso da Intercom. O I Colóquio Transfronteiras de Ciências da Comunicação na Região do Pantanal permitiu a análise comparativa das indústrias midiáticas, bem como o estágio atual do ensino e da pesquisa em comunicação nos países mencionados. A assimetria numérica da equipe anfitriã em relação às delegações visitantes foi compensada pelos relatos concisos, panorâmicos e consensuais dos colegas bolivianos e paraguaios. Eles foram mais elucidativos para o público presente do que as exposições brasileiras, marcadas pelo detalhismo factual e polêmica conceitual. Apesar disso, a experiência foi considerada satisfatória, agendando-se nova rodada de discussões em La Paz, Bolívia, dentro de dois anos.

Mas não foram apenas bolivianos (Karina Herrera e Xavier Jordán) ou paraguaios (Ramón Casco Carrera) os interlocutores internacionais do congresso de Campo Grande. Outros visitantes estrangeiros marcaram presença no evento, como conferencistas, comentaristas ou observadores críticos. Dentre eles, destacam-se Robert White (Universidade Gregoriana de Roma, Itália), Jesus Galindo Cáceres (Universidade de Colima, México), Berta Verdura (Universidade de Havana, Cuba) e Eduardo Rebollo (Universidad Católica de Montevideo, Uruguai).

Tema principal

Inaugurando a nova sistemática da escolha do tema do congresso através de consulta prévia aos sócios da entidade, a diretoria da Intercom organizou o XXIV Ciclo de Estudos Interdisciplinares da Comunicação em torno da questão “A Mídia Impressa, o Livro e o Desafio das Novas Tecnologias”.

As perguntas formuladas pelos organizadores do ciclo foram as seguintes: Poderão o jornalismo e o livro impressos enfrentar os desafios da instantaneidade e interatividade das redes? Em que medida o jornalismo eletrônico reduzirá o espaço para a mídia impressa? Como

permanecerá o livro na era da internet? O livro virtual tomará o lugar do livro de papel ou poderão conviver? A interatividade das novas tecnologias acabará com o antigo fascínio do texto na “quietude do papel”? Como ficam autores e editores (e seus direitos) diante das possibilidades de apropriação, modificação e difusão dos textos na redes telemáticas? As novas perspectivas culturais abertas pela informática conduzirão a uma homogeneização global ou teria razão McLuhan que previu, nesta situação, a emergência do local, do singular e das minorias? O livro perdeu seu papel emancipador? E a imprensa é ainda fundamental para a construção da cidadania em nosso tempo? Como encarar os desafios sociais da exclusão na cultura cibernética contemporânea? E na educação, qual o papel do livro diante do potencial das novas mídias? As respostas foram esboçadas pelos participantes de três painéis simultâneos.

a

UIDERP, inneituicaç ,

programas de ensino e pesquisa em comunicação, a Intercom prepara-se para comemorar seu 25º aniversário de fundação.

A celebração terá como cenário a cidade de Salvador. A Universidade Estadual da Bahia – UNEB, associada às demais instituições locais de ensino superior, candidatou-se para sediar e organizar o XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, tendo como tema-central “Comunicação para a Cidadania”.

Além dos encontros legitimados pela entidade e dos espaços oferecidos pelos Núcleos de Pesquisa para a difusão do conhecimento produzido pelos seus associados, a Intercom pretende realizar na capital baiana o I Colóquio Brasil-Canadá de Ciências da Comunicação. Também ali tomará posse a nova diretoria da associação, a ser eleita durante o primeiro semestre do próximo ano, para exercer o mandato trienal que se inicia em setembro de 2002 e termina em setembro de 2005.

Informações mais detalhadas sobre a Intercom, suas publicações, núcleos de pesquisa e eventos acadêmicos estão disponíveis no sítio digital: www.intercom.org.br

* Presidente de Honra da Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.